

Economia

ROTA DOS AVIÕES

Justiça quer demolição imediata de prédio

Construção foi considerada pela Justiça um obstáculo para o tráfego aéreo e terá os três últimos andares demolidos

Ana Eliza Oliveira

O prazo para que o conferente André Ricardo de Oliveira, 45, proprietário do imóvel localizado no Bairro República em Vitória, considerado um obstáculo para o tráfego aéreo do Aeroporto Eurico Salles, entregasse as chaves dos andares 4º, 5º e 6º andares terminou sem cumprimento da decisão judicial.

Com isso, os andares citados serão demolidos de forma imediata. A assessoria de imprensa da Justiça Federal do Estado informou que o prazo para a demolição, assim como as medidas coercitivas que serão aplicadas, deverão ser definidas pelo juiz na semana que vem.

A decisão é do juiz da 3ª Vara Fe-

deral Cível, Roberto Gil Leal Faria. No despacho ele afirma que caso as chaves não fossem entregues até o final do dia de ontem, a Justiça “considerará que há pessoas habitando os andares que devem ser demolidos, contrariando, assim, a ordem expressa anterior”.

Afirmando que a obra é irregular e coloca em risco a segurança das operações no aeroporto de Vitória por causa da altura, o juiz emitiu despacho na última sexta-feira.

Ele determinou que, após a publicação no Diário Oficial da União, o que ocorreu na última quarta-feira, Oliveira teria prazo de 48 horas para a entrega.

O juiz justifica a decisão após cinco tentativas “frustradas” de intimar o réu por meio de sua advogada. Se a determinação não for cumprida, ele afirma no despacho que “serão adotadas as medidas coercitivas para retirá-las (as pessoas), visando efetivar a demolição”, salientou o juiz.

Moram no imóvel mais cinco famílias que compraram moradias do primeiro ao terceiro andar.

No quarto, há dois apartamentos

para aluguel. No quinto, mora o conferente e sua noiva, a universitária Eliana Bessert. A cobertura também é do casal.

Em abril, o juiz determinou a demolição do quarto ao sexto andar. O prazo é de 125 dias, a partir da intimação, até o fim de agosto.

A prefeitura disse, em nota, que “está ciente do despacho do juiz e aguarda o fim do prazo legal para adotar as providências cabíveis”.

O OUTRO LADO

Desencontro

A reportagem entrou em contato com a noiva do conferente, Eliana Bessert, que informou que a chave não foi entregue ontem, pois quando os oficiais estiveram no prédio para recolher, ela e o noivo não estavam no local.

Ela afirmou desconhecer que as chaves deveriam ser entregues na Justiça Federal. “A defesa vai recorrer a todas as decisões, sem desprezar a determinação da Justiça”, disse.



PRÉDIO tem moradores nos andares que devem ser demolidos

JUSSARA MARTINS - 25/07/2013